



Imagem 01

Fachada Ativa

E-book ilustrado

SECRETARIA DE
URBANISMO



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES



A cidade está em constante transformação. Novos empreendimentos surgem – habitacionais, comerciais, de serviços – criando espaços que modificam as paisagens urbanas.

O Plano Diretor de Mogi das Cruzes (Lei Complementar nº150/2019) traz em seu texto a “indução e conformação do desenho urbano e de paisagem, com priorização dos pedestres e ampliação da permeabilidade do tecido urbano, reduzindo a testada de grandes lotes, **limitando os fechamentos no alinhamento** e incentivando a ampliação de calçadas, implantação de áreas de fruição pública e **fachadas ativas**”, como um dos objetivos para as macrozonas urbanas.

Apresentando diversos exemplos, imagens e ilustrações, o intuito deste e-book é orientar profissionais e empreendedores sobre as possibilidades de desenho e configuração das **fachadas ativas**, de forma a fornecer ferramentas que possam auxiliar na construção de uma cidade com mais qualidade urbana.

Imagem aérea Mogi das Cruzes

SUMÁRIO

- 1** **Conceito**
- 2** **Elementos da fachada ativa**
 - Extensão horizontal da fachada
 - Uso não residencial
 - Acesso direto e abertura para logradouro
 - Planos “abertos” no alinhamento frontal
 - Dinamização do passeio
- 3** **Exemplos de fachada ativa**
- 4** **A fachada ativa e a Primeira Infância**
- 5** **Dúvidas frequentes**
 - Estacionamento junto à fachada ativa
 - Elementos permitidos na fachada ativa
 - Uso residencial na fachada ativa
- 6** **Plano Diretor (base legal)**
- 7** **Referências das imagens**

1 Conceito

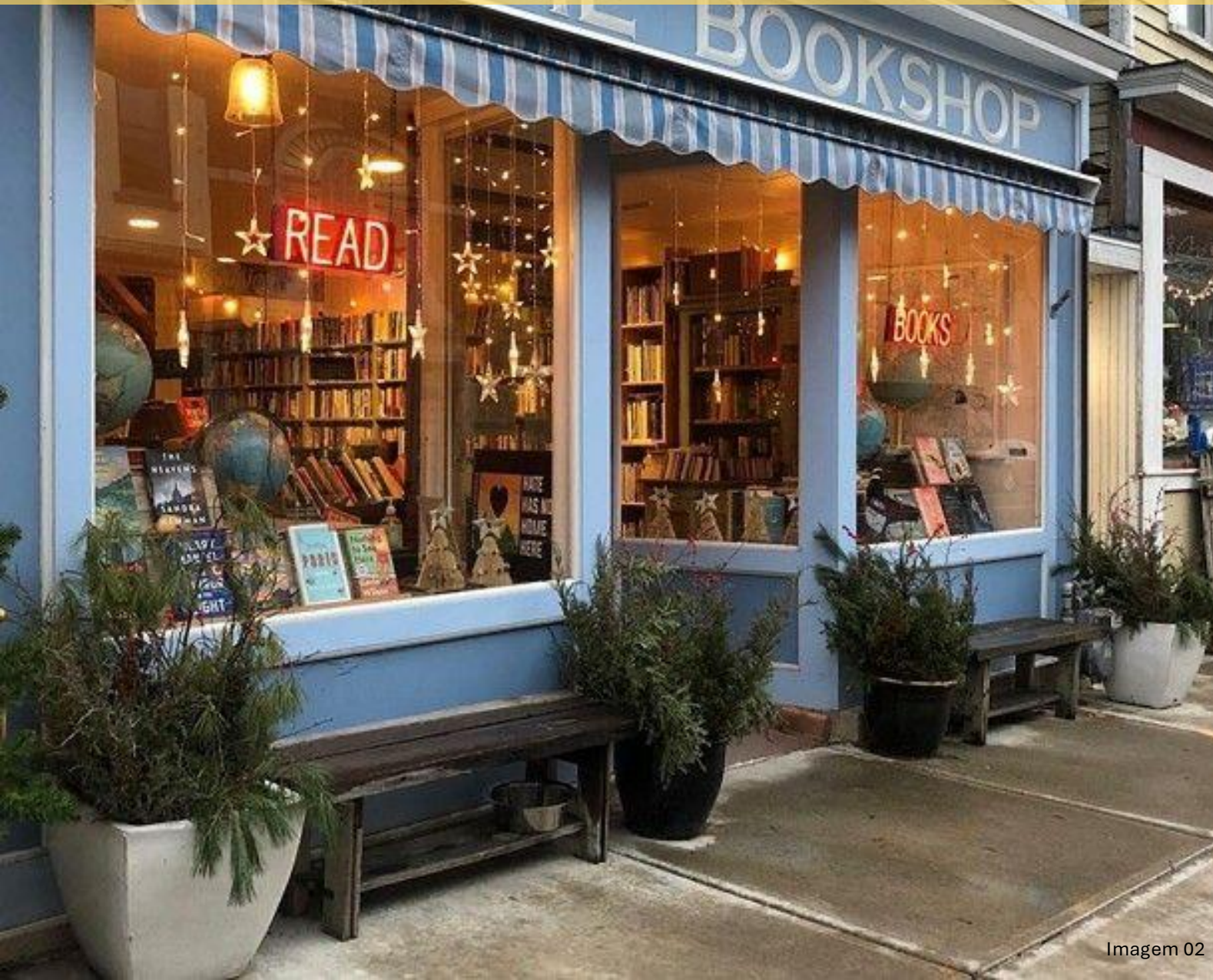


Imagem 02

1 Sobre a Fachada Ativa

A **Fachada Ativa** é aquela que permite a **interação** entre o espaço privado da edificação e o passeio.

Sua principal função é promover um **uso mais dinâmico do espaço público** buscando alinhar as **necessidades dos pedestres com a oferta de produtos e serviços** oferecidos no pavimento térreo das edificações, a curtas distâncias de seu local de moradia.

A Fachada Ativa **estimula a concentração de pessoas** no local, e como consequência a região **permanece ativa por períodos mais longos**, o que **contribui para a segurança** da região.

A Fachada Ativa **qualifica o espaço público**, tornando-o mais interessante para o pedestre. Funciona também como um **local de pausa e descanso**, permite **interações sociais**, além de contribuir para a **geração de empregos e melhoria estética da cidade**.



2

Elementos da fachada ativa



Imagem 04

Extensão horizontal da fachada

Recomenda-se que as propostas para fachadas ativas aproveitem a **extensão horizontal da fachada**, em sua totalidade, de modo a **aumentar a superfície de interação com os pedestres** que circulam pelo passeio.

A **condição ideal** é aquela que aproveita a **extensão horizontal total do empreendimento**, entre suas divisas, garantindo a maior interação possível entre interior e exterior.



Imagem 05



Imagem 06



Imagem 07



Imagem 08



Imagem 09

Uso não residencial

A Fachada Ativa é uma das principais ferramentas capazes de contribuir para a **dinamização do espaço público**.

Alinhada aos conceitos de cidade multifuncional e cidade dos 15 minutos, a Fachada Ativa **estimula a concentração de pedestres junto às fachadas no piso térreo**.

O conceito visa estimular especialmente a **oferta de comércio e serviços** (uso não residencial) no nível do passeio para os moradores da região, que não precisam realizar longos deslocamentos para serem atendidos em suas necessidades do dia a dia.



Imagem 10



Imagem 11



Imagem 12



Imagem 13

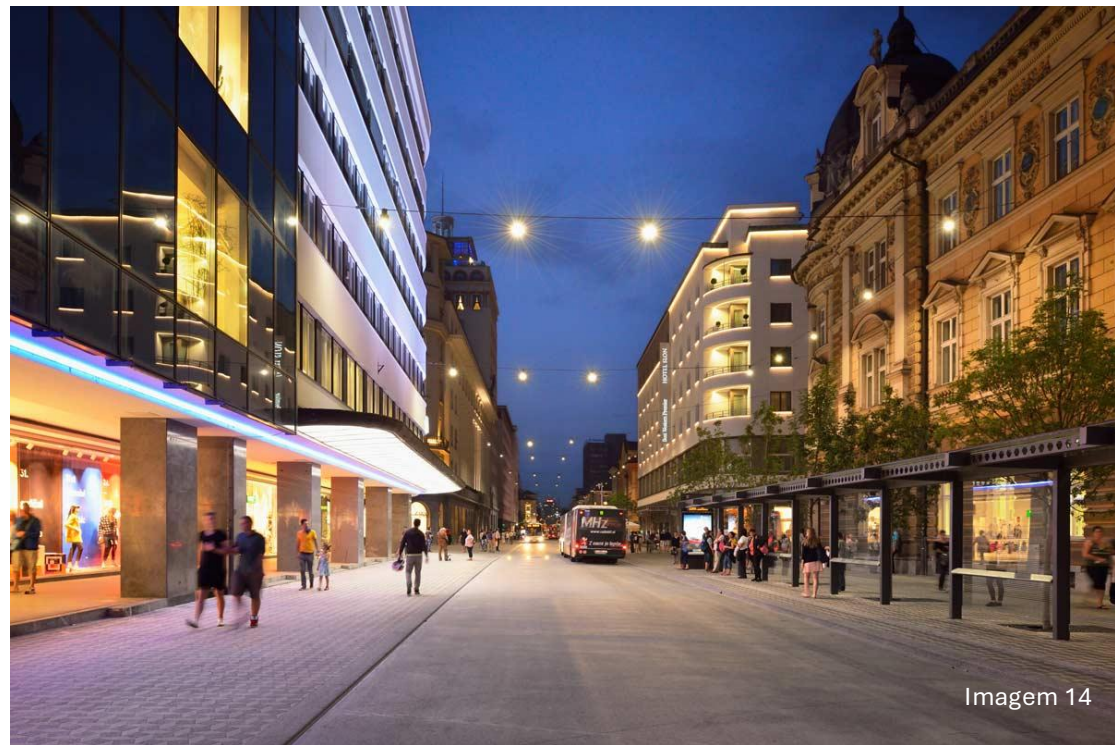


Imagem 14

Acesso direto e abertura para logradouro

As fachadas ativas devem ter **acesso direto e abertura para logradouro**.

Acessos **generosos e convidativos** podem contribuir para a **maior interação entre o interior dos empreendimentos e o passeio**.

Mudanças de nível e degraus devem ser evitados, **priorizando sempre acessos em nível**.





Imagem 16



Imagem 17



Imagem 18



Imagem 19



Imagem 20

Planos abertos no alinhamento frontal



A configuração estética dos projetos com fachada ativa deve apresentar **planos abertos no alinhamento frontal**.

Quanto **maiores** forem as **superfícies transparentes** na fachada, **maiores** as **possibilidades de interação**.

Planos fechados, devem ser sempre evitados, pois contribuem negativamente para a sensação de segurança do espaço público.

A **condição ideal** é aquela que aproveita a **extensão horizontal total do empreendimento, entre suas divisas**, garantindo a maior interação possível entre interior e exterior.



Imagem 22



Imagem 23

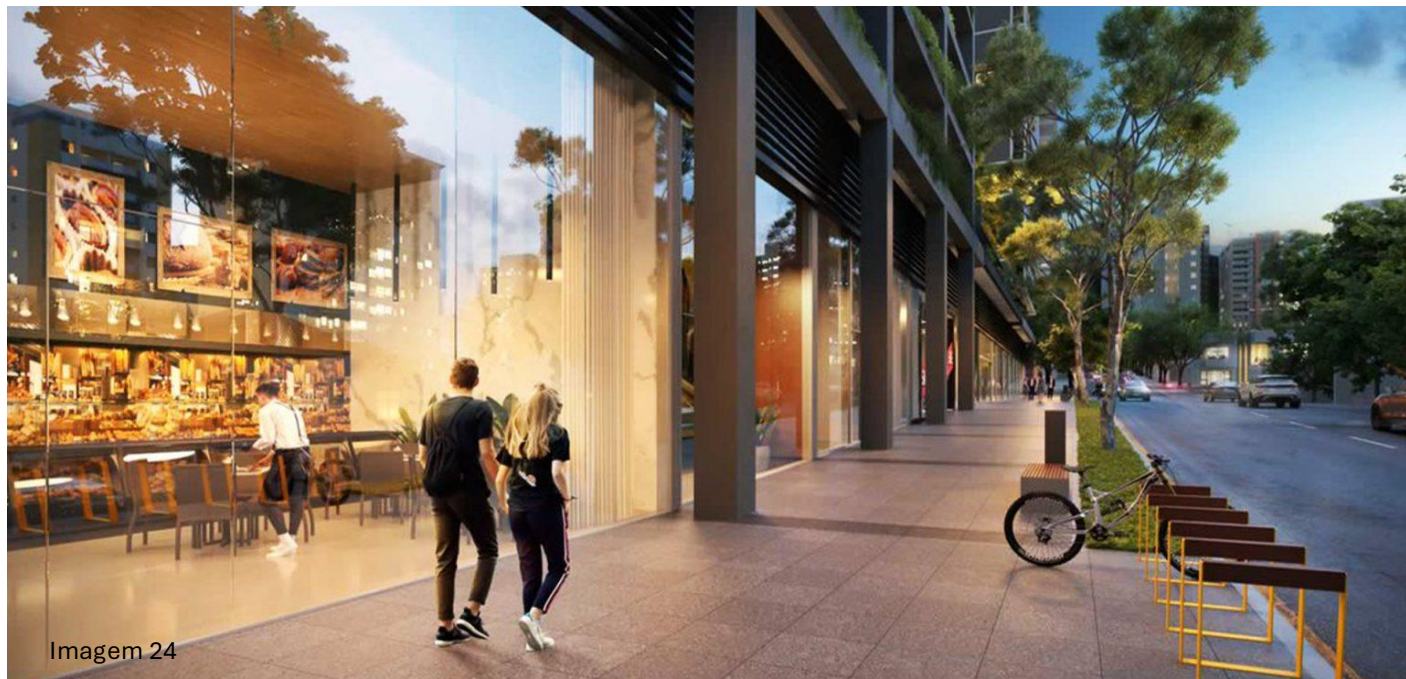


Imagem 24



Imagem 25

Dinamização do passeio

As fachadas ativas devem promover a dinamização do passeio, **estimulando a concentração de pessoas no local.**

Contribuem para esta dinamização: materiais e acabamentos, pisos, mobiliário, paisagismo, iluminação, além da própria configuração física das fachadas, com seus avanços e recuos.

A **organização do mobiliário urbano e a concepção do paisagismo** são elementos que podem **estimular uma pausa.** Além disto, juntamente com a **paginação do piso**, ajudam a **delimitar o espaço privado x público.**

O **uso de cores, texturas e materiais na fachada e no piso do passeio**, e a **criação de elementos na fachada** podem ativar e dinamizar a fachada, tornando-a mais atraente e interessante para o pedestre que circula no local.

Recuos e avanços da fachada, detalhes em vitrines, floreiras – todos podem ser oportunidades para **enriquecer a experiência do pedestre e evitar a monotonia nos deslocamentos.**



Dinamização do passeio



A organização do mobiliário urbano e a concepção do paisagismo são elementos que podem estimular uma pausa.

Além disso, juntamente com a paginação do piso, ajudam a delimitar o espaço privado x público.



Dinamização do passeio



Imagem 33



Imagem 34

O uso de cores, texturas e materiais na fachada e no piso do passeio, e a criação de elementos na fachada podem ativar e dinamizar a fachada, tornando-a mais atraente e interessante para o pedestre que circula no local.



Imagem 35



Imagem 36



Imagem 37



Imagem 38



Imagem 39

Dinamização do passeio



Imagem 40

Recuos e avanços da fachada, detalhes em vitrines, floreiras – todos estes elementos podem ser oportunidades para enriquecer a experiência do pedestre e evitar a monotonia nos deslocamentos.



Imagem 42



Imagem 41



Imagem 43

3

Exemplos de fachada ativa



Imagem 44

3

Exemplos de fachada ativa

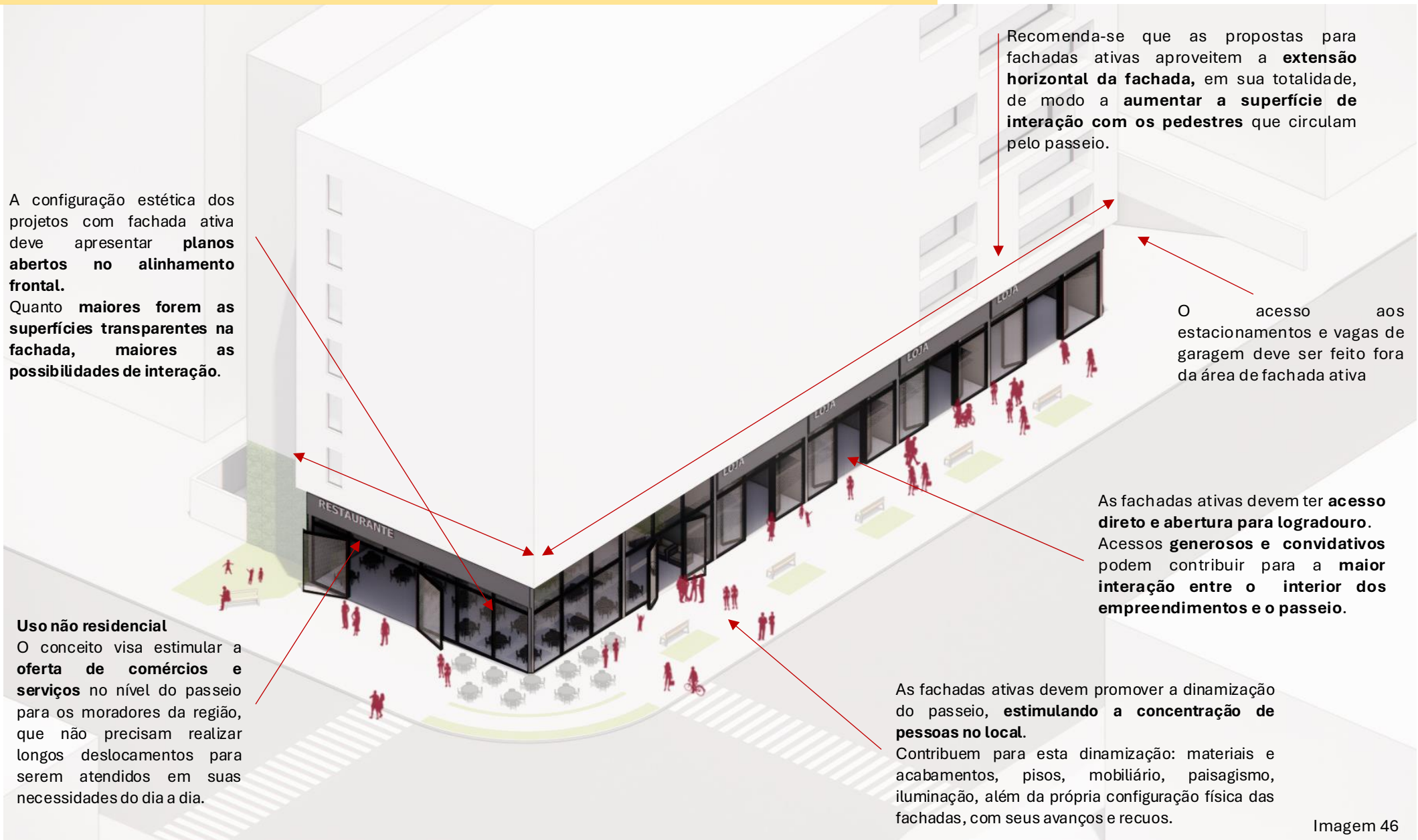
Fachada Ativa é aquela que permite a **interação** entre o espaço privado da edificação e o passeio. Sua principal função é promover um **uso mais dinâmico do espaço público** buscando alinhar as **necessidades dos pedestres com a oferta de produtos e serviços** oferecidos no pavimento térreo das edificações, a curtas distâncias de seu local de moradia.

Os modelos apresentados a seguir são ilustrações com o **objetivo de facilitar a visualização e compreensão das diversas possibilidades**, de modo a orientar profissionais e empreendedores.

Os esquemas e estudos aqui apresentados não esgotam as possibilidades de desenho, mas reforçam o intuito de **buscar a construção de uma cidade com mais qualidade urbana**.



Exemplo 01



A configuração estética dos projetos com fachada ativa deve apresentar **planos abertos no alinhamento frontal**.

Quanto **maiores forem as superfícies transparentes na fachada, maiores as possibilidades de interação**.

Uso não residencial

O conceito visa estimular a **oferta de comércios e serviços** no nível do passeio para os moradores da região, que não precisam realizar longos deslocamentos para serem atendidos em suas necessidades do dia a dia.

Recomenda-se que as propostas para fachadas ativas aproveitem a **extensão horizontal da fachada**, em sua totalidade, de modo a **aumentar a superfície de interação com os pedestres** que circulam pelo passeio.

O acesso aos estacionamentos e vagas de garagem deve ser feito fora da área de fachada ativa

As fachadas ativas devem ter **acesso direto e abertura para logradouro**. Acessos **generosos e convidativos** podem contribuir para a **maior interação entre o interior dos empreendimentos e o passeio**.

As fachadas ativas devem promover a dinamização do passeio, **estimulando a concentração de pessoas no local**.

Contribuem para esta dinamização: materiais e acabamentos, pisos, mobiliário, paisagismo, iluminação, além da própria configuração física das fachadas, com seus avanços e recuos.

Exemplo 01

Extensão horizontal da fachada
Planos “abertos” no alinhamento
frontal

Uso não residencial



Acesso direto e
abertura para
logradouro

Dinamização do passeio

Exemplo 01



Exemplo 01



Uso não residencial

Extensão horizontal da
fachada
Planos “abertos” no
alinhamento frontal

Acesso direto e
abertura para
logradouro

Dinamização do passeio

Exemplo 01

Extensão horizontal da fachada
Planos “abertos” no alinhamento
frontal

Acesso direto e
abertura para
logradouro

Uso não residencial



Imagem 50

Dinamização do passeio

Exemplo 01

Extensão horizontal da fachada
Planos "abertos" no alinhamento frontal

Uso não residencial

Acesso direto e abertura para logradouro

Dinamização do passeio



Exemplo 02

A configuração estética dos projetos com fachada ativa deve apresentar **planos abertos no alinhamento frontal**.

Quanto **maiores forem as superfícies transparentes na fachada, maiores as possibilidades de interação**.

O acesso aos estacionamentos e vagas de garagem deve ser feito fora da área de fachada ativa

Uso não residencial

O conceito visa estimular a **oferta de comércio e serviços** no nível do passeio para os moradores da região, que não precisam realizar longos deslocamentos para serem atendidos em suas necessidades do dia a dia.

Recomenda-se que as propostas para fachadas ativas aproveitem a **extensão horizontal da fachada**, em sua totalidade, de modo a **aumentar a superfície de interação com os pedestres** que circulam pelo passeio.

As fachadas ativas devem ter **acesso direto e abertura para logradouro**. Acessos **generosos e convidativos** podem contribuir para a **maior interação entre o interior dos empreendimentos e o passeio**.

As fachadas ativas devem promover a dinamização do passeio, **estimulando a concentração de pessoas no local**.

Contribuem para esta dinamização: materiais e acabamentos, pisos, mobiliário, paisagismo, iluminação, além da própria configuração física das fachadas, com seus avanços e recuos.

Exemplo 02



Imagem 53

Exemplo 02



Exemplo 02



Exemplo 03

Recomenda-se que as propostas para fachadas ativas aproveitem a **extensão horizontal da fachada**, em sua totalidade, de modo a **aumentar a superfície de interação com os pedestres** que circulam pelo passeio.

Uso não residencial

O conceito visa estimular a **oferta de comércios e serviços** no nível do passeio para os moradores da região, que não precisam realizar longos deslocamentos para serem atendidos em suas necessidades do dia a dia.

A configuração estética dos projetos com fachada ativa deve apresentar **planos abertos no alinhamento frontal**. Quanto **maiores forem as superfícies transparentes na fachada**, **maiores as possibilidades de interação**.

As fachadas ativas devem ter **acesso direto e abertura para logradouro**. Acessos **generosos e convidativos** podem contribuir para a **maior interação entre o interior dos empreendimentos e o passeio**.

As fachadas ativas devem promover a dinamização do passeio, **estimulando a concentração de pessoas no local**.

Contribuem para esta dinamização: materiais e acabamentos, pisos, mobiliário, paisagismo, iluminação, além da própria configuração física das fachadas, com seus avanços e recuos.

O acesso aos estacionamentos e vagas de garagem deve ser feito fora da área de fachada ativa

Exemplo 03

Extensão horizontal da fachada
Planos “abertos” no alinhamento frontal

Uso não residencial



Dinamização do passeio

Acesso direto e abertura para logradouro

Exemplo 03

A configuração das vitrines é fundamental para atrair a atenção do pedestre e permitir uma maior interação entre espaço interno e externo



Exemplo 03

O uso de cores e a paginação do piso, ajudam a delimitar o espaço privado x público.
Bancos e mini arquibancadas incentivam a permanência no local.



Exemplo 03

Canteiros, floreiras e bancos podem criar um **espaço de permanência** como uma **continuidade do espaço interior**

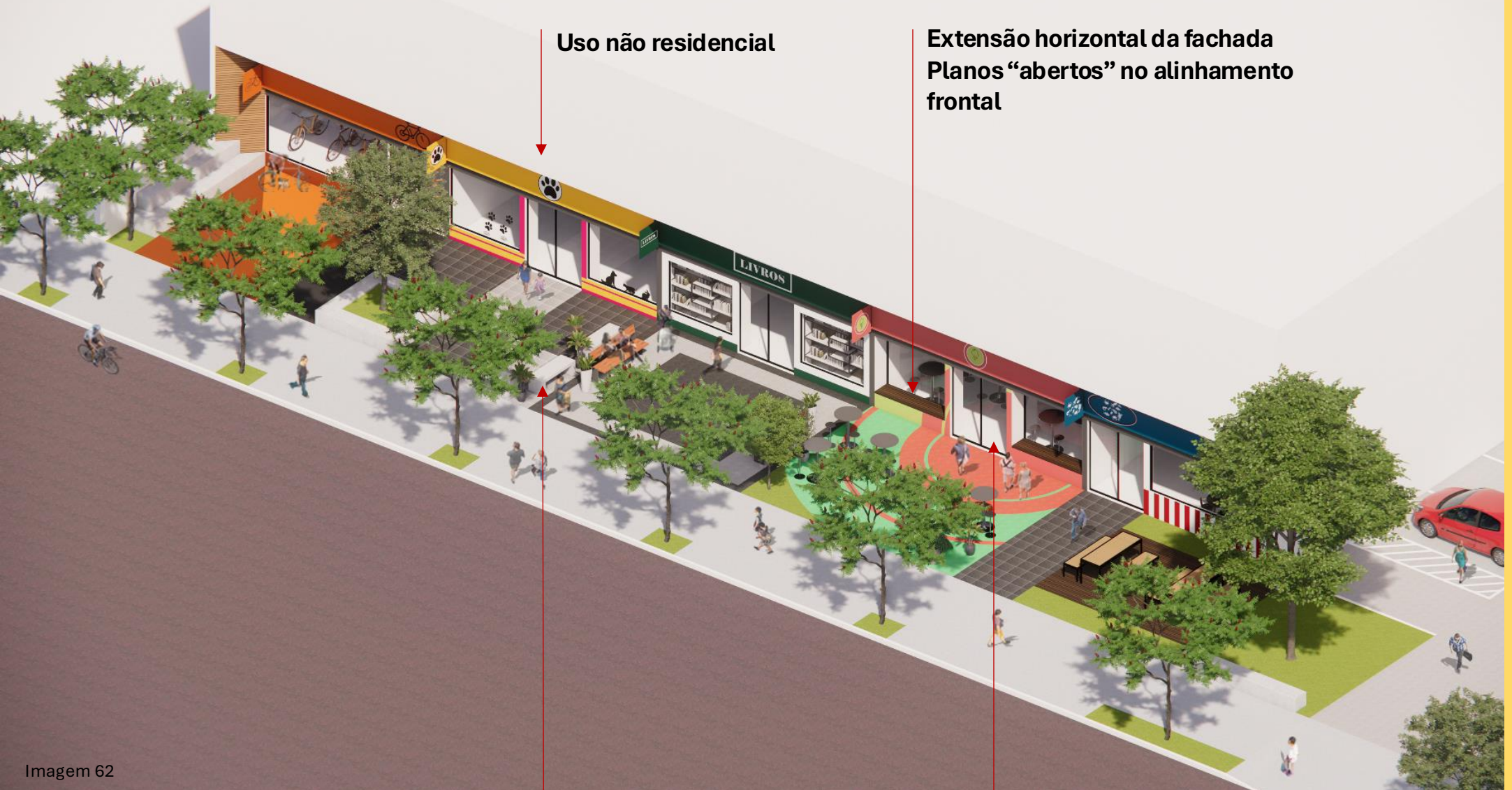


Exemplo 03

Recuos em vitrines nas fachadas podem ser utilizados como bancos, colaborando na criação de um **espaço de permanência**



Exemplo 03



Uso não residencial

Extensão horizontal da fachada
Planos "abertos" no alinhamento
frontal

Dinamização do passeio

Acesso direto e abertura
para logradouro

4

A fachada ativa e a Primeira Infância

O Município de Mogi das Cruzes integra desde 2021 a rede mundial **Urban95**, que trabalha com o conceito do **desenvolvimento urbano sob a ótica da Primeira Infância (0 a 5 anos)**.

É fundamental que o desenho urbano seja capaz de planejar **cidades saudáveis, acolhedoras, seguras**, e que permitam **interações positivas entre as crianças e seus cuidadores**.

Uma cidade boa para as crianças é uma cidade boa para todos.

Fachadas ativas, com elementos lúdicos, coloridos, convidativos, e na escala da criança, aliados ao paisagismo e mobiliário urbano adequados são elementos que ajudam a despertar o interesse das crianças que circulam no local.



Imagem 63

A fachada ativa e a Primeira Infância

As fachadas podem ser **divertidas e atraentes**, com **elementos lúdicos e coloridos** que chamam a atenção das crianças. **Mesas e caldeiras na escala da criança** são um convite para um **pausa**.



A fachada ativa e a Primeira Infância



Imagem 67



Imagem 68



Imagem 69



Imagem 70

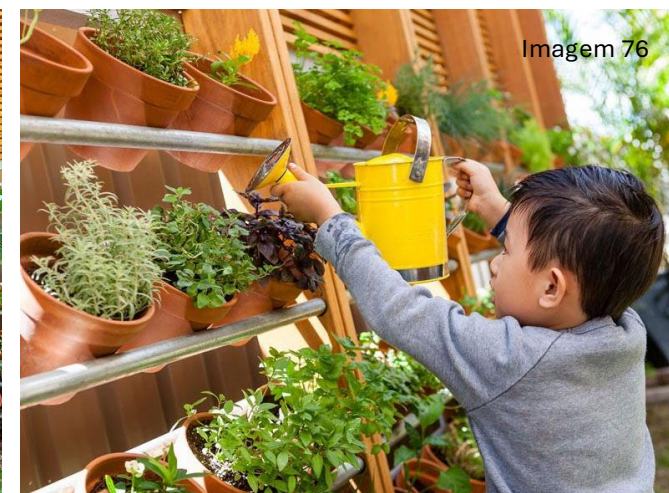


Imagem 71

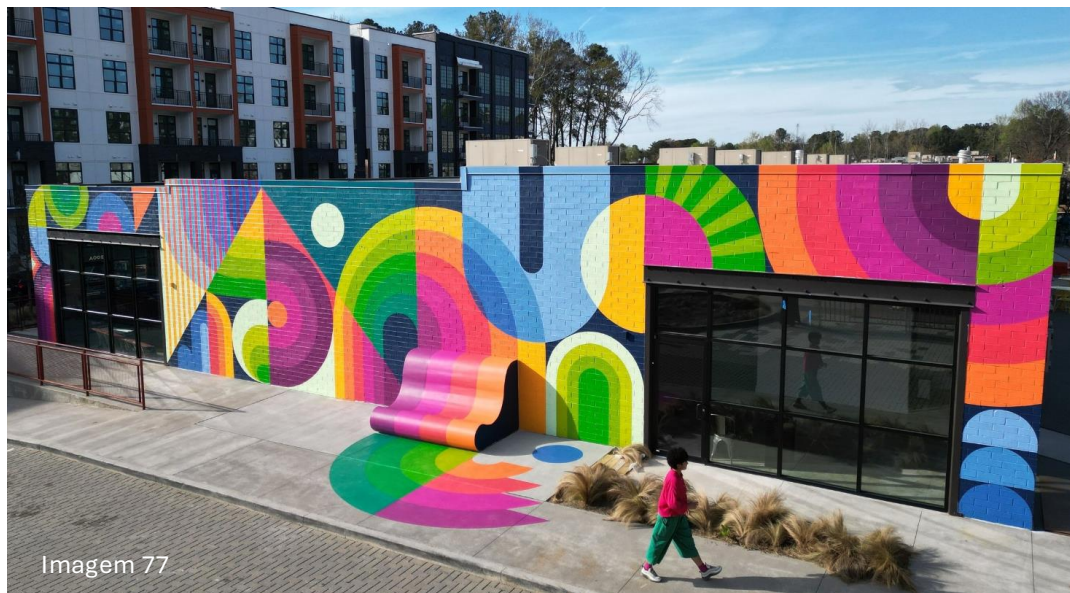
O mobiliário urbano – bancos, poltronas, pufes, e elementos inusitados, instalados na frente dos imóveis podem se tornar oportunidade de brincadeira para as crianças.

A fachada ativa e a Primeira Infância

Vasos, floreiras e hortas, implantados de maneira descontraída e na altura das crianças junto ao acesso aos empreendimentos, também são convites à interação e permanência.



A fachada ativa e a Primeira Infância



Explorar os trechos de panos cegos das fachadas e divisas laterais com **pinturas e elementos sobrepostos que se tornem brincadeiras** estimula o interesse infantil.



5

Dúvidas frequentes

Prefeitura de Mogi das Cruzes
Secretaria de Urbanismo



01

É PERMITIDO COLOCAR ESTACIONAMENTO JUNTO À FACHADA ATIVA?

NÃO!

Não pode haver garagens ou estacionamento de veículos junto à fachada ativa. Também é vedada a existência de vagas de estacionamento e/ou embarque e desembarque entre a fachada ativa e o logradouro.

NÃO!



Imagem 83

O ACESSO AOS ESTACIONAMENTOS E VAGAS DE GARAGEM DEVE SER FEITO FORA DA ÁREA DE FACHADA ATIVA

SIM!



Imagem 84

02

QUAIS ELEMENTOS SÃO PERMITIDOS NA ÁREA DE FACHADA ATIVA?

É permitida a existência de **jardins, acessos e áreas de fruição pública.**

A Fachada Ativa qualifica o espaço público, tornando-o **mais interessante para o pedestre.** Funciona também como um **local de pausa e descanso,** e **permite interações sociais.**



Imagem 85



Imagem 86



Imagem 87



Imagem 88



Imagem 89

03

PODE HAVER USO
RESIDENCIAL NA
FACHADA ATIVA?

NÃO!

Considera-se fachada ativa a ocupação da extensão horizontal da fachada por **uso não residencial**.

O conceito visa **estimular especialmente a oferta de comércio e serviços** no nível do passeio para os moradores da região, que não precisam realizar longos deslocamentos para serem atendidos em suas necessidades do dia a dia.



Imagem 90

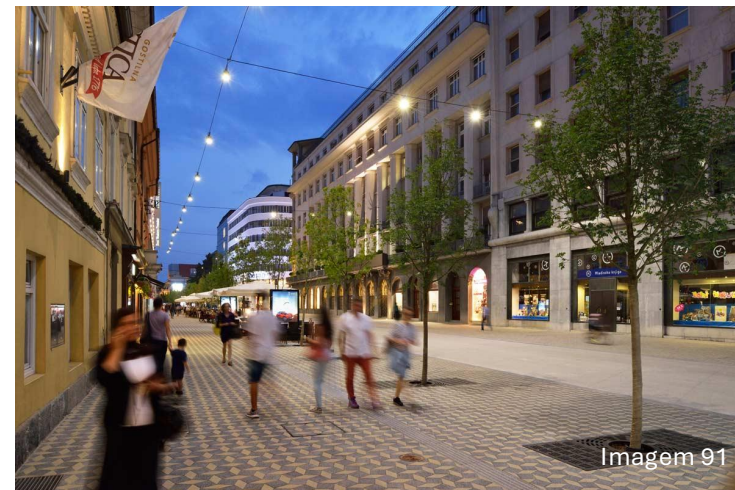


Imagem 91



Imagem 92

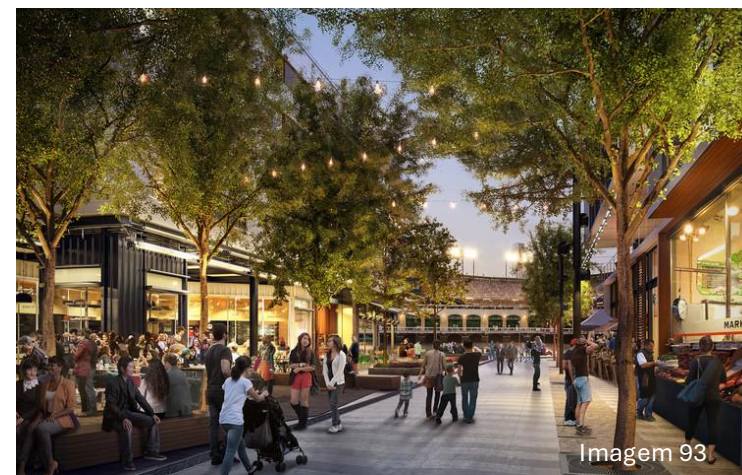


Imagem 93

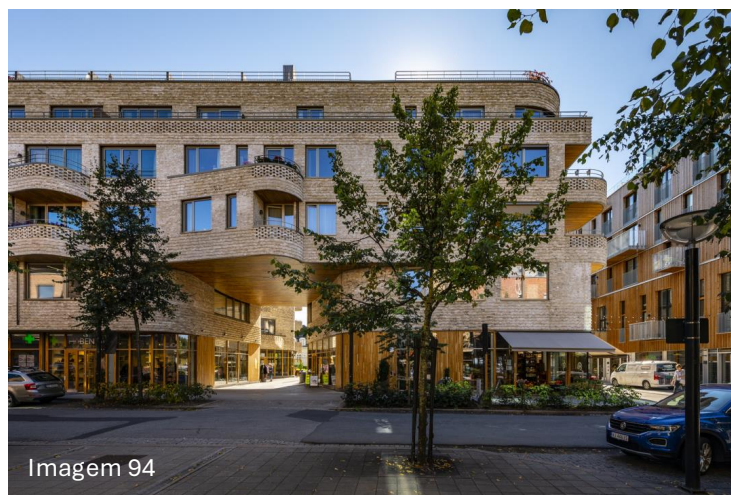


Imagem 94

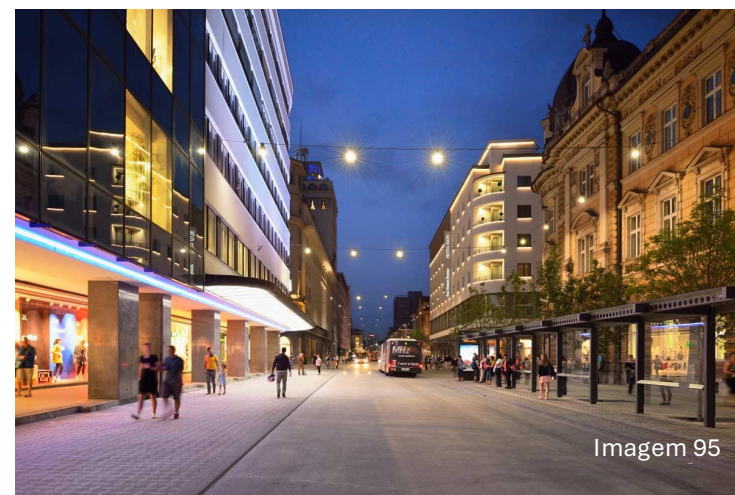


Imagem 95

6

Plano Diretor (base legal)

Prefeitura de Mogi das Cruzes |
Secretaria de Urbanismo



Resumo da Fachada Ativa

Resumo das características das **Fachadas Ativas** conforme Plano Diretor do Município de Mogi das Cruzes:

- **Extensão horizontal da fachada;**
- **Uso não residencial;**
- **Acesso direto e abertura para logradouro;**
- **Planos “abertos” na interface entre edificações e logradouros;**
- **Dinamização do passeio.**

Para mais informações, acesse o Plano Diretor de Mogi das Cruzes clicando [aqui](#).



Segundo o Plano Diretor de Mogi das Cruzes (Lei Complementar nº150/2019):

ANEXO 03 - DEFINIÇÕES

Fachada Ativa: corresponde à exigência de ocupação da extensão horizontal da fachada por uso não residencial com acesso direto e abertura para o logradouro, a fim de evitar a formação de planos fechados na interface entre as construções e os logradouros, promovendo a dinamização dos passeios públicos.

Para mais informações, acesse o Plano Diretor de Mogi das Cruzes clicando [aqui](#).

Segundo o Plano Diretor de Mogi das Cruzes (Lei Complementar nº150/2019):

Art. 84.

§ 1º

.....

§ 3º Serão consideradas áreas não computáveis nas edificações, independente ao disposto no § 1º do caput deste artigo:

I -

.....

IV - as áreas de edificações localizadas na Macrozona de Urbanização Consolidada, nas Zonas Especiais Centralidades e nas Áreas de Intervenção Urbana, construídas no nível da rua com fachada ativa, ocupando a extensão mínima de 25% (vinte e cinco por cento) em uma das testadas, com no mínimo 3,00m (três metros) de extensão, a distância máxima de 5,00m (cinco metros) do passeio, destinadas a usos não residenciais.

a) para fins de aplicação do disposto neste inciso, poderão ser consideradas áreas construídas no pavimento imediatamente superior ou inferior de acesso direto ao logradouro, desde que façam parte do mesmo compartimento edificado e que sejam iguais ou menores que o respectivo pavimento térreo;

b) para se utilizar do disposto neste inciso é necessário um passeio público de no mínimo 3,00m (três metros) de largura com faixa livre mínima de 2,00m (dois metros) e que pelo menos 50% (cinquenta por cento) dos recuos das testadas, onde não haja fachada ativa, com largura mínima de 5,00m (cinco metros), sejam incorporados ao passeio, por meio de jardins ou áreas de fruição pública abertas ao logradouro;

Para mais informações, acesse o Plano Diretor de Mogi das Cruzes clicando [aqui](#).

c) considera-se fachada ativa a ocupação da extensão horizontal da fachada por uso não residencial, com acesso direto, no mesmo nível, e abertura para o logradouro, excetuado a garagem ou estacionamento de veículos, sendo vedada a existência de vagas de estacionamento e/ou área de embarque e desembarque entre a fachada ativa e o logradouro, sendo permitida a existência de jardins, acessos e áreas de fruição pública;

V - nos lotes localizados na Macrozona de Urbanização Consolidada, nas Zonas Especiais Centralidades e nas Áreas de Intervenção Urbana, nos empreendimentos de uso misto, com uso residencial e não residencial, fachada ativa e passeio com 3,00m (três metros) de largura mínima com faixa livre mínima de 2,00m (dois metros), as destinadas ao uso não predominante (residencial ou não residencial), o equivalente a até 20% (vinte por cento) da área construída computável total;

VI -

VII - nos lotes localizados na Macrozona de Urbanização Consolidada, nas Zonas Especiais Centralidades e nas Áreas de Intervenção Urbana, as destinadas a quaisquer usos, o equivalente a até 10% (dez por cento) da área construída computável total nos empreendimentos que possuam fachada ativa, de acordo com o disposto no inciso IV deste parágrafo, área de fruição pública, de acordo com o disposto no inciso VI deste parágrafo e passeio com largura mínima de 4,00m (quatro metros) com faixa livre mínima de 3,00m (três metros) de largura, sendo permitida a redução da largura mínima do passeio para 3,00m (três metros) e da faixa livre mínima do passeio para 2,00m (dois metros) na Área do Centro Histórico e Tradicional;

a) nas áreas fora das Centralidades e das Áreas de Intervenção Urbana, nas vias locais, é permitido que a fachada ativa e a área de fruição sejam substituídas por jardins nos recuos voltados para a via pública (mínimo de 5,00m (cinco metros)), desde que contemplem pelo menos 50% (cinquenta por cento) da extensão desses recuos;

b)

VIII -

Para mais informações, acesse o Plano Diretor de Mogi das Cruzes clicando [aqui](#).

Áreas não computáveis conforme § 3º, incisos I a VIII - Art. 84 - Plano Diretor

ITEM	INCISO	TIPO DE INCENTIVO	ZONA OU MACROZONA QUE ADMITE O INCENTIVO	ÁREAS QUE SERÃO CONSIDERADAS COMO SENDO NÃO COMPUTÁVEIS	LIMITAÇÕES / CONDICIONANTES / VEDAÇÕES
D	IV	FACHADA ATIVA Inciso IV - § 3º - Art. 84	Macrozona de Urbanização Consolidada - MUC Zonas Especiais - CENTRALIDADES Áreas de Intervenção Urbana - AIU	<p>As áreas destinadas aos usos não residenciais das edificações construídas no nível da rua com fachada ativa ocupando a extensão mínima de 25% em uma das testadas, com no mínimo 3,00 metros de extensão, com distância máxima de 5,00 metros do passeio. Aplicável somente nas áreas localizadas na Macrozona de Urbanização Consolidada - MUC, nas Zonas Especiais CENTRALIDADES e nas Áreas de Intervenção Urbana - AIUs.</p> <p>a) para fins de aplicação do disposto neste inciso, poderão ser consideradas áreas construídas no pavimento imediatamente superior ou inferior de acesso direto ao logradouro, desde que façam parte do mesmo compartimento edificado e que sejam iguais ou menores que o respectivo pavimento térreo;</p> <p>b) para se utilizar do disposto neste inciso é necessário um passeio público de no mínimo 3,00 metros de largura com faixa livre mínima de 2,00 metros e que pelo menos 50% dos recuos das testadas, onde não haja fachada ativa, com largura mínima de 5,00 metros, sejam incorporados ao passeio, por meio de jardins ou áreas de fruição pública abertas ao logradouro;</p> <p>c) considera-se FACHADA ATIVA a ocupação da extensão horizontal da fachada por uso não residencial, com acesso direto, no mesmo nível e abertura para o logradouro, excetuado a garagem ou estacionamento de veículos, sendo vedada a existência de vagas de estacionamento e/ou área de embarque e desembarque entre a fachada ativa e o logradouro, sendo permitida a existência de jardins, acessos e áreas de fruição pública.</p>	<p>Ocupar a extensão mínima de 25% em PELO MENOS uma das testadas como sendo FACHADA ATIVA;</p> <p>Extensão mínima DA FACHADA ATIVA de 3,00 metros;</p> <p>A FACHADA ATIVA com distância MÁXIMA do passeio de 5,00 metros;</p> <p>Ter os USOS DESTINADOS aos usos NÃO RESIDENCIAIS;</p> <p>Possuir passeio público com LARGURA MÍNIMA de 3,00 metros e FAIXA LIVRE MÍNIMA de 2,00 metros;</p> <p>Nas testadas SEM FACHADA ATIVA, deverá ter no mínimo 50% dos recuos com LARGURA MÍNIMA de 5,00 metros, sejam incorporados ao passeio público com JARDINS ou áreas de FRUIÇÃO abertas ao logradouro;</p> <p>VEDADO o acesso à edificação através de RAMPAS e ESCADAS nos ALARGAMENTOS DOS PASSEIOS.</p>

Seção II - Da Propriedade Urbanística / Subseção I - Do Potencial Construtivo

Art. 84: A área construída computável da edificação é a soma das áreas cobertas de todos os pavimentos de uma edificação, que são consideradas no cálculo do potencial construtivo nela utilizado.

§ 1º A somatória das áreas construídas não computáveis fica limitada a 60% (sessenta por cento) da área construída total da edificação.

§ 2º Serão consideradas áreas não computáveis nas edificações, atendendo-se ao § 1º deste artigo.

§ 3º Serão consideradas áreas não computáveis nas edificações, independente ao disposto no § 1º do caput deste artigo.

7

Referências das imagens



Referências das imagens

Imagem 01

<https://landezine.com/croydon-south-end-high-street-by-hassell/>

Imagem 02

<https://pin.it/3k4DiFzzw>

Imagens 03, 26, 40, 42, 89 e 96

<https://www.weinsteinau.com/projects/19th-mercero/>

Imagens 04 e 41

https://www.archdaily.com.br/br/932653/cafe-terapia-coffee-town-trpc-arquitetos?ad_medium=gallery

Imagem 05

https://www.archdaily.com.br/br/893103/self-plus-kube-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Imagem 06

<https://avignon-tourisme.com/en/offres/la-cure-gourmande-avignon-en-4143916/>

Imagem 07

<https://pin.it/790pWMxgW>

Imagem 08

https://www.archdaily.com/904636/dorotheen-quartier-behnisch-architekten?ad_medium=gallery

Imagem 09

<https://www.archdaily.com.br/br/978188/restaurante-camelia-dodo-e-loja-korui-ana-guedelha-plus-vitro-arquitetura>

Referências das imagens

Imagens 10 e 35

<https://www.decorfacil.com/fachadas-de-lojas-comerciais/>

Imagens 11, 27 e 90

<https://pxhere.com/pt/photo/1510815>

Imagens 12, 14, 91, 95 e 99

<https://landezine-award.com/slovenska-boulevard/>

Imagem 13 e 94

https://www.archdaily.com.br/br/1014192/edificio-wessel-vigsnaes-plus-kosberg-plus-plus-architects?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Imagem 15

https://www.archdaily.com.br/br/1012920/quitanda-do-cereal-abre-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Imagem 16

<https://shigerubanarchitects.com/works/vin-sante-n-house/>

Imagem 17

https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187260-d6856024-Reviews-La_Cure_Gourmande-Annecy_Haute_Savoie_Auvergne_Rhone_Alpes.html#/media/6856024/?albumid=-160&type=ALL_INCLUDING_RESTRICTED&category=-160

Imagem 18

<https://www.archdaily.com.br/br/1012330/loja-cia-maritima-ipanema-73-rosenbaum>

Referências das imagens

Imagens 19, 82 e 86

<https://landezine-award.com/westfield-century-city-reimagining-the-american-shopping-mall/>

Imagens 20 e 85

<https://www.lal.jp/project/tokyo-midtown/>

Imagem 21

<https://www.archdaily.com/930525/percent-arabica-blue-architecture-studio>

Imagens 22 e 87

<https://jankattein.com/projects/francis-road/>

Imagem 23

https://www.archdaily.com/1012393/cafe-vyklad-grau-architects?ad_medium=gallery

Imagem 24

<https://construliga.com.br/conteudos/gestao/mercado-imobiliario/novo-zoneamento-vai-mudar-os-terreos-dos-predios-mas-resolvera-esvaziamento-de-comercios/>

Imagem 25

https://www.archdaily.com.br/br/976572/loja-iara-wisnik-e-maio-tree-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Imagem 28

<https://pin.it/1fjcCW3er>

Imagem 29

<https://landezine-award.com/bureau-bb-urbanism-and-landscape-architecture-2/>

Referências das imagens

Imagem 30

<https://pin.it/2tRh2Mnfy>

Imagens 31 e 97

<https://pin.it/6UrI0BFQY>

Imagem 32

<https://pin.it/1aUBCC8gA>

Imagem 33

<https://pin.it/6qPIKKz0T>

Imagem 34

<https://pin.it/5JYOFZjgf>

Imagem 36

<https://pin.it/1Xch1d1We>

Imagem 37

https://www.archdaily.com.br/br/1021043/flagship-da-zissou-vaga-plus-pistache-ganache?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Imagens 38 e 39

<https://pin.it/2fqw9iXQL>

Referências das imagens

Imagem 43

https://www.archdaily.com.br/br/964770/sorveteria-sorvete-da-reserva-poro-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Imagens 44 a 51

Ilustrações de modelo de fachada ativa | exemplo 1 – DPFU/SMU

Imagens 52 a 55

Ilustrações de modelo de fachada ativa | exemplo 2 – DPFU/SMU

Imagens 56 a 62

Ilustrações de modelo de fachada ativa | exemplo 3 – DPFU/SMU

Imagem 63

<https://pin.it/XBxQFVjEE>

Imagem 64

<https://pin.it/6edtOi8wQ>

Imagem 65

<https://pin.it/7hJJga4Dy>

Imagem 66

<https://pin.it/3w3a0zRnJ>

Imagem 67

<https://pin.it/2wMQMLWbR>

Referências das imagens

Imagem 68

<https://kidsingardens.com/garden-ideas/>

Imagem 69

<https://pin.it/155T8Wby9>

Imagem 70

<https://www.homestolove.com.au/outdoor-gardening/a-new-kind-of-cubby-house-5621/>

Imagem 71

<https://pin.it/C1haQ2i16>

Imagem 72

<https://pin.it/5K7f5NSgj>

Imagem 73

<https://pin.it/7GmaFFp2K>

Imagem 74

<https://pin.it/3cUyM4RPN>

Imagens 75 e 76

<https://pin.it/2wMQMLWbR>

Imagem 77

<https://www.jessieandkatey.com/>

Referências das imagens

Imagem 78

<https://publicdelivery.org/wp-content/uploads/2020/01/Song-Board-2012-interactive-installation-2-x-35-m-Kings-Cross-Station-London-3.jpg>

Imagem 79

https://www.archdaily.com/425143/nursery-school-rocamora-arquitectura?ad_medium=gallery

Imagem 80

<https://pin.it/1j7kNKQDO>

Imagem 81

Foto do Espaço de Brincar no Jardim Aeroporto – Mogi das Cruzes-SP – DPFU/SMU

Imagens 83 e 84

Ilustrações de modelo de fachada ativa – DPFU/SMU

Imagem 88

<https://www.studiobikin.com/the-row.php>

Imagem 92

<https://www.archdaily.com.br/br/1017342/mercado-brasco-padre-chagas-butia-arquitetura>

Imagem 93

https://www.archdaily.com.br/br/867519/4-dicas-importantes-para-projetar-ruas-para-as-pessoas-e-nao-apenas-para-os-carros?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all

Imagem 98

<https://landezine.com/rundle-mall-redevelopment-by-hassell/>



Imagem 99

Secretaria de Urbanismo

Equipe Técnica

Gabinete da SMU

Arq. Claudio Marcelo de Faria Rodrigues

Secretário de Urbanismo

Eng. Nídia Fátima Cristóforo

Secretária Adjunta de Urbanismo

Departamento de Uso e Ocupação do Solo - DUOS

Arq. Renata Harada

Coordenação do e-book no DUOS

Adriana A. Silveira+ Adriana Y. M. Takao+ Matheus H.
S. Ferreira + Patrícia M. Borges + Ronaldo J. P. Dias +
Rosângela G. Albissu

Equipe Técnica
DUOS

Departamento de Projetos Físicos e Urbanísticos - DPFU

Arq. Fabíola de Almeida Rodrigues

Coordenação do e-book no DPFU

Ana Claudia P. Modolo + Fernanda M. Kano + Filipe M.
Silva + Gerson Umezaki + Mirian M. F. Urahata +
Rodrigo S. S. Takata + Simone R. Silva + Vinícius G. M.
Carvalho + Thaís Gadelha de O. Souza

Equipe Técnica
DPFU



PREFEITURA DE
MOGI DAS CRUZES